

O Seculo Comico

O SEculo



Director: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de J. DA SILVA GRACA, Limit.*

Redação, Administração e Oficinas — Rua de Seculo, 43, — Lisboa

Ultimo eco das eleições



— Olha lá esse candieiro!



PALESTRA AMENA

As razões do livrete

Interrupção do Seculo Comico

Leitor amigo, felizado d'uma cana: é esta a ultima vez que verás o teu querido «Seculo Comico» amarrado, como escravo, á «Ilustração Portuguesa», aliás sua irmã mais nova, porque quando ella nasceu já o «Seculo Comico» andava por seu pé e fazia diabruras que davam brado. E' a ultima vez, sim, não porque desapareça, mas porque, finalmente, volta a ser livre, independente, senhor das suas acções, amplo, não comprimido nestas minusculas quatro paginas, sem poder desabafar á vontade — com trescentos mil diabos!

Sim, amigos: O «Seculo Comico» interrompe a sua publicação para resurgir d'aqui a algum tempo como publicação autonoma, volumosa, colaborada artistica e literariamente pelos nossos melhores caricaturistas — Berradas, Jorge Colaço, Leal da Camara, Rocha Vieira, Valença, etc., etc. (a) — e, quanto a escriptores, por...

Não: d'estes não citaremos os nomes, para não priva: o leitor do encauto da surpresa; dir-lhe-hemos, apenas, que a sua direcção é a actual, e basta — para fazer a ideia do que será a colaboração!

A verdade é que a incorporação do «Seculo Comico» na «Ilustração Portuguesa», apesar do agradavel da companhia, além das arrelhas citadas, obrigava a um comediamento que não estava nos habitos nem na tradição do primeiro periodico humoristico que tem visto a luz em Portugal; não que o «Seculo Comico» alguma vez, nos seus quasi trinta annos de existencia, tenha saído dos limites marcados pelos bons costumes e pelo que deve á sensibilidade dos seus leitores e leitoras; não—ele foi e ha-de ser sempre digno de entrar em todas as casas, de ser lido por pequenos e adultos, por machos e fêmeas; mas a «Ilustração Portuguesa» é uma senhora, e quem é que, atrelado a uma senhora, se atreve por exemplo, a soltar um «arre!» com convicção e energia? Quem é que, acompanhando uma dama, ousa erguer a bengala e castigar um atrevido, com uma boa sova?

Temos, — confessamo-lo — usado de blandicias só explicaveis pela visinhança da nossa mana mais nova e tudo isto estavamos mortinhos porque desaparecesse e tudo isto vai desaparecer, passado um praso que não podemos ajuda determinar, porque com precipitações não é possível apresentar obra material e espiritualmente agradavel. Interrompe-se pois, o «Seculo Comico» e sabemos que faz muita falta, que muita gente habituada á sua alegre visita semanal, vai ficar arrelhiadissima; mas socegamos [que a resurreição ha-de compensar o sacrificio]: levaremos

(a)—Note-se que seguimos a ordem alfabética. Quem não nos fez diplomatas...

a todos os recantos do paiz o riso franco, o riso forte, o riso honesto, e se para alguém elle fôr o riso amarelo—é porque o merece.

Ora então, os bons preparem o «risor us» e os maus e os parvos preparem os lombos!

J. Neutral.

Uma idéa postal

Com os actuaes portes do correio, pagando o livro rios de dinheiro, os vendedores de fóra de Lisboa — os do Brasil, em especial — resolveram não mais receber livros nossos e lá se foi o unico mercado com que os portuguezes contavam — porque dentro de portas, como se sabe, para cada pessoa que sabe ler ha 99 que nem soletta.

E' de lamentar tudo isto, pelo facto em si e pela ignorancia ou desfaçatez que representa. Comtudo... todas as coisas tem a seu lado aproveitavel e esta não foge á regra geral; esse lado consiste em dar-nos ensejo para expôr



uma idéa, que, como todas as nossas idéas, se nos afigura, pelo menos, luminosa.

Segue o projecto de lei:

Artigo 1.º — O porte do correio, para os livros, será, não proporcional ao seu peso, mas ao seu valor.

Artigo 2.º — Essa proporção será inversa: quanto mais valor tiver o livro, menos pagará de estampilhas.

Artigo 3.º — Junto das estações postaes funcionará uma comissão para avaliar, pela leitura, qual a taxa a applicar, segundo uma tabela que oportunamente se publicará.

Isto é que é justo, isto é que tem de ser: que um livro banal pague 100 escudos de porte no correio, achamo-muito bom feito; que os «Luiz das», por exemplo, sejam transportados de graça, parece-nos de incontestavel vantagem.

E' já agora, propomos que a lei se applique tambem aos jornaes. E' claro que o «Seculo Comico», a s'ir d'aqui o tempo, não pagará nem um chicha o nos correios—tal a beleza do incomparavel semanario!

Alguns motivos—diziamos nós com os nossos botões—deve ter o sr. governador civil para teimar em matricular as criadas de servir... Aqui ha coisa... Est: teu osia, este fechar os olhos a todos os argumentos, esta falta de condescendencia para com o belo sexo...

E d'af, o tratarmos de indagar quais as criadas que o tem servido e o tirarmos nabos da pucara das raparigas. Depoimento da sr.ª Engracia de Jesus:

—«Infetivelmente» estive em casa do sr. governador civil vai para tres annos. Ora aquilo é um patrão «muntobiqueiro... Tem uma pessoa de cozinhar com todo o cuidado. Uma vez



esturrei uma panela de feijão frade e ele poz-me no olho da rua...

Da sr.ª Rosaria dos Santos:

—Estive oito dias em casa d'esse sujeito, mas nunca lá tivesse estado... Aquilo sempre é mais «astrevido» Quando «adregava» de passar por mim... Enfim, como «inté ó» ponto de hoje ninguém tem nada que me dizer... o senhor percebe... despedi-me...

Da sr.ª Angelica dos Anjos:

—E' muito bom senhor, e eu, não é por me gabar. «fazia-l» todas as vontadinhas... Fui sempre muito meiga para elle, «mêno» porque eu cá tenho um feitiço de nunca dizer que não a ninguém... Mas aquilo sempre é um ingrato! Um dia disse que não estava bom, que tinha lá umas maleitas, mandou chamar o «medeco» e «prantou-me» na rua, a berrar que eu ainda havia de ter um livrete! Ai, meu senhor! o que são os homens!

Não precisámos de mais depoimentos. Está tudo explicado.

Emenda

N'um dos ultimos numeros publicamos o engraçado poemeto de Augusto de Santa Rita, «O Preto-Papuss-Papão» (extraído do livro «O mundo dos meus bonitos»), titulo que appareceu transliterado em «O mundo dos versos bonitos.» Assim é que está certo, apesar dos versos serem realmente, b'm bonitos.



Economias de Moçambique

Não sabemos se já teem reparado n'uma coisa: não se pas-a um dia em que os jornais não indiquem alguma economia praticada pelo nosso illustre correligionario dr. Brito Camacho, no seu alto-comissariado de Moçambique. Diminuição do pessoal, simplificação de serviços e concomitante redução nos vencimentos, etc.—de modo que aquilo por lá deve estar, aproximadamente, a pão e laranja. Vê-se que as finanças moçambicanas se vão endireitando a galope; falta saber, se quando estiverem completamente ditas o resto não estará completamente torto.

Informações fidedignas citam providencias do nosso bom amigo, não só



economicas mas tambem comerciais; o que, no entanto, parece certo é que ele ainda não providenciou quanto ao vestuario, como fez o nosso igualmente correligionario marquez de Pombal

Pois, ainda que lhe pese ouvir-nos, n'esse ponto muito ha que fazer. Então, não está naturalmente indicada n'um clima d'aqueles, a simplificação de indumentaria, até á simples tanga, ou menos ainda?

Aí está uma idéia aproveitavel, caro doutor. E se os legisladores da metropole tambem a perfilhassem, só haveria motivos para alegria, com o calor de rachar que tem feito por cá.

Passemos á andar em pélo, valeu?

Torre de Chifre

Noite de luar

O luar cai do infinito
Sobre as terras e os montes
Bate nas aguas das fontes
E nos montes de granito...

Tudo se banha na luz
Que de tão alto desce,
A cór da terra parece
A palidez de Jesus!

São mais brancos os lirios
E' mais alva a neve clara
Assim como a flôr da seara
E as papoulas e martiros...

EM FOCO

Henrique de Carvalho



*Pode ser que o leitor o não conheça,
Mas vai já conhecê-lo sem trabalho:
E'... o senhor Henrique, é o Carvalho,
Que pelo nome, emfim não desmereça.*

*Não é alto, nem coisa que o pareça,
Baixo tambem não é; e vem a talho
Dizer-lhes que não sendo nenhum alto
Incontestavelmente tem cabeça.*

*Porque figura aqui um tal engenho?
Permita-me, leitor, que o caso explique.
Pedi-m'o, certo amigo, com empenho.*

*Na galeria, pois, Em foco fique,
Porque outro heroe agora á mão não tenho,
O famoso Carvalho, o grande Henrique!*

BELMIRO

Luar, luar, doce luar!
Em suavissima doçura
Tem toda a grande planura
E a concavidade do mar!

D'aqui a poucos instantes
Ha-de a lua desaparecer
No horizonte morrer
Entre as nuvens distantes.

Mas ficará sempre em teu rosto
Essa cór sepulcral,
Branca, da brançura da cal
Branca, como o luar d'Agosto!

RAUL FILOMENO TORRES

A'lerta, tradutores

A interrupção do «Seculo Comico» nada tem que ver com o prometido. Continua valido o que dissemos, sobre a poesia franceza, que se segue. As melhores traduções serão publicadas e o autor da melhor das melhores será levado a s pinacatos da gloria, pelo desenho e pelo verso.

*Si Roméo flirtait maint'nant
Avec Juliette
Juliette serait assurément
Bien moins bête!
Elle trouverait extrêment banal
L'ancien système,
Et n'prendrait l'air virginal
Pour dir: Je t'aime!
Elle s'crierait: Mon gros lapin,
Puisque tu m'gobes...
Paye-moi tout de suite un bel écriin
Et d'joli's robes!*

*Pendant qu'on entendrait le chant
De l'alouette
Voilà c'qu'à Roméo maint'nant
Dirait Juliette!*

Virá gaz?

De oito em oito dias ouve-se a cantata:—Está aí a chegar o gaz. E uma pessoa, que tem contadores em casa, canos e candieiros, rejubila... Mas como tambem periodicamente se diz que nunca mais teremos gaz, o jubilo converte-se no mais profundo desanimo.

Os senhores não teem ouvido dizer que mais vale um desengano do que viver-se toda a vida em an do?

Todos os velhos costumam dizer que nos seus tempos as coisas corriam melhor do que no tempo dos novos o tal afirmação é, em geral, um exagero. Mas d'esta vez não é: quem nos dera o tempo do candieiro de azeite, a luz do qual tão bons serões se fizeram e tão bons livros se escreveram!



O petroleo destronou o azeite—«ceci tuera cela», como dizia Cicero—e semelhante progresso foi, diga-se o que se disser, bem desagradavel sob o ponto de vista estetico e olfactivo. Mas, emfim, ora uma coisa com que se contava: começou a usar-se o petroleo e havia petroleo e ainda hoje o ha. Mas o gaz! O gaz, que, demais a mais, está em muitos maus lençoes depois que se com'çou a aproveitar a luz electrica!

Sim o i sopas, senhores das Companhias Reunidas, para não nos provocar n'uma lesão cardiaca, o ue não l'es causa o menor transtorno bem se sabe, mas é muito desagradavel para nós e quiçá para a nossa estimada familia.

ASSEIO



O fotografo, para o freguês, porco:

—O senhor precisa d'um banho...

—Não sei para quê: en'ão não tem de dar banho á chapar!